

A PESQUISA EM CITRICULTURA NA REGIÃO SERRANA FLUMINENSE E EM CACHOEIRAS DE MACACU

Alcilio Vieira¹; Jeronimo Graça¹; Regina Celia Alves Celestino¹;
Julio Cesar da Silva Monteiro de Barros¹; Carlos David Ide¹; Luiz de Moraes Rêgo Filho¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

O crescimento da pesquisa em citricultura tem como objetivos diminuir a importação de frutos de outros estados brasileiros e dar subsídios para a indicação de novas variedades adaptáveis para os produtores estaduais, além de contribuir para a geração de milhares de empregos nas áreas rurais e incrementar a renda dos produtores e dos municípios.

O potencial de plantio de plantas cítricas na Região Serrana Fluminense é imenso, por possuir solos mais férteis do que os da Região das Baixadas litorâneas, onde se concentra a maioria dos cultivos, por ser uma região de escape às altas temperaturas verificadas atualmente, pela disponibilidade hídrica para irrigação, por ser uma região de maior precipitação pluviométrica, por ser próxima ao mercado consumidor da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro e por possibilitar o abastecimento comercial da própria Região Serrana.

Os trabalhos de pesquisa com a cultura dos citros desenvolvidos pela Pesagro-Rio ao longo dos anos tornam-se fundamentais, visto que, na região, a produção de citros concentra-se, praticamente, no cultivo da tangerina Ponkan.

O projeto que permitiu o início das pesquisas na Região Serrana, no município de Teresópolis, foi denominado de “Introdução, avaliação e manutenção de recursos genéticos de plantas cítricas para o Estado do Rio de Janeiro”. Um novo projeto financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) denominado “Transformações na cadeia produtiva da fruticultura na Região Serrana Fluminense”, possibilitou a instalação de coleções de plantas cítricas nos municípios de Bom Jardim, Duas Barras, São José do Vale do Rio Preto e Cachoeiras do Macacu.

Essas coleções, atualmente, estão sendo mantidas pelo programa Rio Rural na forma de Unidades de Pesquisa Participativa, pois a necessidade de recursos financeiros, estende-se por alguns anos, o que é inerente à longa duração do acompanhamento técnico dessas coleções.

Com a aprovação de um novo projeto submetido à FAPERJ - “A fruticultura como fator de preservação do meio ambiente e geração de renda para a Região Serrana Fluminense” -, novas coleções serão implantadas nos municípios da região, introduzindo-se novas variedades cítricas, que serão avaliadas.

É importante ressaltar a participação do Centro APTA de Citricultura Silvio Moreira, em Cordeirópolis-SP, pertencente ao Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), visto que a maioria dos materiais genéticos introduzidos provém dos trabalhos de melhoramento daquele Centro.

MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELA PESQUISA

Bom Jardim: coleção de plantas cítricas instalada na propriedade do Sr. José de Castro, na Microbacia de Santo Antônio.

São José do Vale do Rio Preto: coleção instalada na propriedade do Sr. João Martins Guedes, na Microbacia do Valverde.

Quadro 1. Coleções instaladas em Bom Jardim e São Jose do Vale do Rio Preto (2012).

VARIEDADE	Nº DE PLANTAS
Tangerina Ponkan IAC -2	20
Tangor Ortanique IAC -2	20
Tangelo Nova IAC -2	20
Laranja Natal Folha Murcha IAC -2	20
Laranja Charmute de Brotas IAC-2	20
Laranja Pera Rio IAC-2000	20
Laranja Salustiana IAC-2	20
TOTAL	140

Teresópolis: coleção instalada na propriedade do Sr. Pedro de Lima Rabelo, na Microbacia do Paquequer.

Duas Barras: coleção instalada na propriedade do Sr. Otelino Pereira Diniz, na Microbacia Nascente do Rio Negro.

Cachoeiras de Macacu: coleção instalada na propriedade do Sr. Narcy Messias da Fonseca, na Microbacia do Rio do Mato.

Quadro 2. Coleções de plantas cítricas instaladas em Teresópolis, Duas Barras e Cachoeiras de Macacu.

Variedade	Teresópolis Nº de plantas (2009)	Duas Barras Nº de plantas (2011)	Cachoeiras de Macacu Nº de plantas (2011)
Laranja Lima Verde IAC -2	10	10	05
Laranja Natal IAC-2	10	-	-
Laranja Natal África do Sul IAC-2	10	-	-
Laranja Natal Folha Murcha IAC-2	10	-	-
Laranja Shamouti IAC-2	10	-	-
Laranja Valência IAC-2	10	10	05
Laranja Valência Late IAC -2	10	-	-
Laranja Valência Taquari IAC -2	10	-	-

(continua)

(continuação)

Variedade	Teresópolis Nº de plantas (2009)	Duas Barras Nº de plantas (2011)	Cachoeiras de Macacu Nº de plantas (2011)
Tangerina Decopon IAC-2	10	10	05
Tangerina Fremont IAC-2	10	10	05
Tangerina Span Americana IAC-2	10	10	05
Tangerina Tardia da Sicília IAC-2	10	10	05
Tangerina Ponkan IAC-2	10	10	14
Tangor Ortanique IAC-2	10	10	15
Laranja Charmute de Brotas IAC-2	10 (2011)	10	13
Laranja Navelate EMBRAPA	10 (2011)	-	-
Laranja Pera Rio IAC-2000	10 (2011)	-	15
Laranja Pera Jetibá EMBRAPA	10 (2011)	-	-
Laranja Salustiana EMBRAPA	10 (2011)	-	15
Tangerina Cravo Tardia IAC-2	10 (2011)	10	10
Tangelo Orlando IAC-2	10 (2011)	-	-
Tangor Thomas IAC-2	10 (2011)	10	05
Laranja Bahia Cabula IAC-2	-	10	05
Laranja Bahianinha IAC-2	-	10	05
Laranja Jaffa IAC-2	-	10	05
Laranja Lue Gin Gong IAC-2	-	10	05
Laranja Rubi IAC-2	-	10	05
Laranja Westin IAC-2	-	10	05
Laranja Folha Murcha IAC-2	-	10	15
Tangelo Nova IAC-2	-	10	15